Português

Figuras de Linguagem - Figuras de Linguagem - [Difícil]

01 - (ITA SP)

Em qual opção há erro na identificação das figuras?

a) “Um dia hei de ir embora / Adormecer no derradeiro sono.” (eufemismo)

b) “A neblina, roçando o chão, cicia, em prece.” (Prosopopéia)

c) Já não são tão freqüentes os passeios noturnos na violenta R. de Janeiro (Silepse de números)

d) “E fria, fluente, frouxa claridade / Flutua...” (aliteração)

e) “Oh sonora audição colorida do aroma.” (Sinestesia)

02 - (ITA SP)

Assinale a figura de linguagem predominante no seguinte trecho:

A engenharia brasileira está agindo rápido para combater a crise de energia.

a) Metáfora.

b) Metonímia.

c) Eufemismo.

d) Hipérbole.

e) Pleonasmo.

03 - (UNIFOR CE)

A frase *Têm de provar-lhes o sabor* apresenta a mesma figura de estilo que ocorre em:

a) a palavra expressa modalidades de ver, de sentir, de pensar.

b) a palavra é um dos mais poderosos meios de comunicação.

c) entre uma palavra e outra, impera um momento de silêncio.

d) a palavra é vestimenta que se ajusta ao estilo individual.

e) para bom entendedor, meia palavra basta.

04 - (UNIFOR CE)

A mesma figura de estilo que se observa em *Nem tudo são sombras e água fresca no paraíso* encontra-se em:

a) A INTERNET é hoje o principal meio de propagação de informação.

b) Qualquer pessoa pode se comunicar, comprar ou vender produtos e serviços.

c) As pessoas, marinheiros de primeira viagem, receiam confiar seus números de cartão de crédito.

d) Credibilidade é o que ainda falta quando a questão é transação virtual.

e) Todas as pessoas sentem-se tentadas a adquirir algum produto pela rede.

05 - (UEG GO)

O azul do césio

Se perderá nos séculos.

O céu de Goiânia

Será sempre azul.

A permanência do azul (1987). In. GOMES, Vera Lúcia Oliveira. *Goiânia, flor e poesia.* Goiânia: Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo/ Núcleo de Patrimônio Histórico e Artístico, 1993. p. 46.

O acidente radioativo ocorrido em Goiânia em 1987 marcou a história da cidade. Considerando os aspectos estilísticos do poema citado e os elementos da história de Goiânia, é CORRETO afirmar:

a) O acidente radioativo divulgou nacionalmente a imagem de Goiânia como cidade moderna, já que envolveu alta tecnologia, só encontrada em grandes centros metropolitanos.

b) O poema utiliza-se do recurso da aliteração e, como efeito de sentido, explora a dicotomia entre transitoriedade e eternidade.

c) Ocorrido durante a administração estadual de Íris Rezende, o acidente contribuiu para impulsionar o desenvolvimento de Goiânia, visto que a cidade recebeu muitas verbas federais para a sua recuperação.

d) A leitura do poema sobre o acidente é irônica, uma vez que o poeta explora irresponsavelmente a coincidência entre o brilho do metal e a cor do céu da cidade.

06 - (ESPM SP)

Hipálage, segundo Massaud Moisés, "designa um expediente retórico próprio da poesia, mediante o qual uma palavra troca o lugar que logicamente ocuparia na sequência frásica por outro, junto de um termo ao qual se vincula gramaticalmente." Em todas as frases abaixo, ocorre essa figura de linguagem, **exceto em uma**. Assinale-a:

a) "uma alvura de saia moveu-se no escuro" (Eça de Queirós)

b) "Mandados da rainha, que abundantes / Mesas de altos manjares excelentes" (Camões)

c) "apetite necrófago da mosca" (Augusto dos Anjos)

d) "o riscar dos fósforos espavoridos" (Clarice Lispector)

e) "de um povo heróico o brado retumbante" (Osório Duque Estrada)

07 - (UFRN)

Em diversas passagens das **Crônicas de origem**, Luís da Câmara Cascudo serve-se de procedimentos de linguagem que tornam seus textos esteticamente notáveis. Entre esses procedimentos, a metáfora é um dos mais frequentes, como se constata na passagem:

a) “Andava como se levasse o andor do Nosso Senhor dos Passos.” (p. 99)

b) “Natal parecia um cemiterio.” (p. 102)

c) “Na treva o clarão dos vagos lampeões sangrava.” (p. 102)

d) “O doutor Alarico ficava manso só em falar nisso.” (p. 99)

TEXTO: 1 - Comum à questão: 8

" - Assim, pois, o sacristão da Sé, um dia. ajudando a missa, viu entrar a dama, que devia ser sua colaboradora na vida de D. Plácida. Viu-a outros dias, durante semanas inteiras, gostou, disse-lhe alguma graça, pisou-lhe o pé, ao acender os altares, nos dias de festa. Ela gostou dele, acercaram-se, amaram-se. Dessa conjunção de luxúrias vadias brotou D. Plácida. É de crer que D. Plácida não falasse ainda quando nasceu, mas se falasse podia dizer aos autores de seus dias: - Aqui estou. Para que me chamastes? E o sacristão e a sacristã naturalmente lhe responderiam: - Chamamos-te para queimar os dedos nos tachos, os olhos na costura, comer mal, ou não comer, andar de um lado para outro, na faina, adoecendo e sarando, com o fim de tornar a adoecer e sarar outra vez, triste agora, logo desesperada, amanhã resignada, mas sempre com as mãos no tacho e os olhos na costura, até acabar um dia na lama ou no hospital; foi para isso que te chamamos, num momento de simpatia".

(Machado de Assis, "Memórias Póstumas de Brás Cubas")

08 - (FUVEST SP)

A metáfora presente em “a campa foi outro berço” baseia-se:

a) na relação abstrato/concreto que há em campa/berço.

b) no sentido conotativo que assume a palavra campa.

c) na relação de similaridade estabelecida entre campa e berço.

d) no sentido denotativo que tem a palavra berço.

e) na relação todo/parte que existe em campa/berço.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 9

Auto da Lusitânia

Estão em cena os personagens "Todo o Mundo" (um rico mercador) e "Ninguém" (um homem vestido como pobre). Além deles, participam da cena dois diabos, Berzebu e Dinato, que escutam os diálogos dos primeiros, comentando-os, e anotando-os.

Ninguém para Todo o Mundo: E agora que buscas lá?

Todo o Mundo: Busco honra muito grande.

Ninguém: E eu virtude, que Deus mande que tope co ela já.

Berzebu para Dinato: Outra adição nos acude:

Escreve aí, a fundo, que busca honra Todo o Mundo, e Ninguém busca virtude.

Ninguém para Todo o Mundo: Buscas outro mor bem qu'esse?

Todo o Mundo: Busco mais quem me louvasse tudo quanto eu fizesse.

Ninguém: E eu quem me repreendesse em cada cousa que errasse.

Berzebu para Dinato: Escreve mais.

Dinato: Que tens sabido?

Berzebu: Que quer em extremo grado Todo o Mundo ser louvado, e Ninguém ser repreendido.

Ninguém para Todo o Mundo: Buscas mais, amigo meu?

Todo o Mundo: Busco a vida e quem ma dê.

Ninguém: A vida não sei que é, a morte conheço eu.

Berzebu para Dinato: Escreve lá outra sorte.

Dinato: Que sorte?

Berzebu: Muito garrida: Todo o Mundo busca a vida, e Ninguém conhece a morte.

(Gil Vicente - 1465?-1536? – Antologia do Teatro de Gil Vicente)

09 - (UNIFESP SP)

No fragmento do "Auto da Lusitânia", o autor utiliza um recurso estilístico que consiste no emprego de vocábulos antônimos, estabelecendo contrastes, como "vida/morte", "louvado/repreendido", e outros. No fragmento de "Ode triunfal", ocorre um outro recurso de estilo que consiste na invocação de seres reais ou imaginários, animados ou inanimados, vivos ou mortos, presentes ou ausentes, como "ó rodas", "ó grandes ruídos modernos" e outros.
Esses recursos estilísticos são conhecidos, respectivamente, como

a) eufemismo e onomatopéia.

b) eufemismo e apóstrofe.

c) antítese e apóstrofe.

d) antítese e eufemismo.

e) antítese e onomatopéia.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 10

Poética

Pelas precedentes considerações se manifesta que não é ofício de poeta narrar o que aconteceu; é, sim, o de representar o que poderia acontecer, quer dizer: o que é possível segundo a verossimilhança e a necessidade. Com efeito, não diferem o historiador e o poeta, por escreverem verso ou prosa (pois que bem poderiam ser postas em verso as obras de Heródoto, e nem por isso deixariam de ser história, se fossem em verso o que eram em prosa), - diferem, sim, em que diz um as coisas que sucederam, e outro as que poderiam suceder. Por isso a poesia é algo de mais filosófico e mais sério do que a história, pois refere aquela principalmente o universal, e esta o particular. Por "referir-se ao universal" entendo eu atribuir a um indivíduo de determinada natureza pensamentos e ações que, por liame de necessidade e verossimilhança, convêm a tal natureza; e ao universal, assim entendido, visa a poesia, ainda que dê nomes aos seus personagens; particular, pelo contrário, é o que fez Alcibíades ou o que lhe aconteceu.

(Aristóteles, "Poética")

Corte na Aldeia

- A minha inclinação em matéria de livros (disse ele), de todos os que estão presentes é bem conhecida; somente poderei dar agora de novo a razão dela. Sou particularmente afeiçoado a livros de história verdadeira, e, mais que às outras, às do Reino em que vivo e da terra onde nasci; dos Reis e Príncipes que teve; das mudanças que nele fez o tempo e a fortuna; das guerras, batalhas e ocasiões que nele houve; dos homens insignes, que, pelo discurso dos anos, floresceram; das nobrezas e brasões que por armas, letras, ou privança se adquiriram. [...]

[...]

- Vós, senhor Doutor (disse Solino) achareis isso nos vossos cartapácios; mas eu ainda estou contumaz. Primeiramente, nas histórias a que chamam verdadeiras, cada um mente segundo lhe convém, ou a quem o informou, ou favoreceu para mentir; porque se não forem estas tintas, é tudo tão misturado que não há pano sem nódoa, nem légua sem mau caminho. No livro fingido contam-se as cousas como era bem que fossem e não como sucederam, e assim são mais aperfeiçoadas. Descreve o cavaleiro como era bem que os houvesse, as damas quão castas, os Reis quão justos, os amores quão verdadeiros, os extremos quão grandes, as leis, as cortesias, o trato tão conforme com a razão. E assim não lereis livro em o qual se não destruam soberbos, favoreçam humildes, amparem fracos, sirvam donzelas, se cumpram palavras, guardem juramentos e satisfaçam boas obras. [...]

Muito festejaram todos o conto, e logo prosseguiu o Doutor:

- Tão bem fingidas podem ser as histórias que merecem mais louvor que as verdadeiras; mas há poucas que o sejam; que a fábula bem escrita (como diz Santo Ambrósio), ainda que não tenha força de verdade, tem uma ordem de razão, em que se podem manifestar as cousas verdadeiras.

(Francisco Rodrigues Lobo, "Corte na Aldeia")

Crônica (15.03.1877)

Mais dia menos dia, demito-me deste lugar. Um historiador de quinzena, que passa os dias no fundo de um gabinete escuro e solitário, que não vai às touradas, às câmaras, à rua do Ouvidor, um historiador assim é um puro contador de histórias.

E repare o leitor como a língua portuguesa é engenhosa. Um contador de histórias é justamente o contrário de historiador, não sendo um historiador, afinal de contas, mais do que um contador de histórias. Por que essa diferença? Simples, leitor, nada mais simples. O historiador foi inventado por ti, homem culto, letrado, humanista; o contador de histórias foi inventado pelo povo, que nunca leu Tito Lívio, e entende que contar o que se passou é só fantasiar.

O certo é que se eu quiser dar uma descrição verídica da tourada de domingo passado, não poderei, porque não a vi.

[...]

(Joaquim Maria Machado de Assis, "História de Quinze Dias". In: Crônicas)

10 - (UNIFESP SP)

A leitura do último período do fragmento de Rodrigues Lobo revela que o escritor valeu-se com elegância do recurso à elipse para evitar a repetição desnecessária de elementos. Com base nesta observação,

a) aponte, na série enumerativa que começa com a oração "se não destruam soberbos", os vocábulos que são omitidos, por elipse, nas outras orações da série;

b) considerando que as sete orações da série enumerativa se encontram na chamada "voz passiva sintética", indique o sujeito da primeira oração e as características de flexão e concordância que permitem identificá-lo.

TEXTO: 4 - Comum à questão: 11

A psicologia evolucionista aprontou mais uma: “descobriu” que mulheres preferem homens mais másculos quando estão na fase fértil do ciclo menstrual.

A pesquisa foi realizada pela Escola de Psicologia da Universidade de Saint Andrews , na Escócia (Reino Unido). É um gênero de investigação que anda na moda e acende polêmicas onde aparece.

Os adeptos da psicologia evolucionista acham que as escolhas e comportamentos humanos são ditados pelos genes, antes de mais nada.

Dito de outro modo: As pessoas agiriam, ainda hoje, de acordo com o que foi mais vantajoso para a espécie no passado remoto, ou para a sobrevivência dos indivíduos. Entre outras coisas, esses darwinistas extremados acreditam que machos têm razões biológicas para ser mais promíscuos. (...)

(Marcelo Leite. Ciclo menstrual pode alterar escolha sexual, *Folha de São Paulo*, Caderno Ciência. 14/6/1999.)

11 - (ITA SP)

a) Aponte duas marcas ou expressões lingüísticas no texto que produzem efeito de ironia.

b) Por que essas marcas ou expressões , apontadas em (A), produzem efeito de ironia?

TEXTO: 5 - Comum à questão: 12

[01]Esta história poderia chamar-se “As Estátuas”. Outro nome [02]possível é “O Assassinato”. E também “Como Matar Baratas”. Farei [03]então pelo menos três histórias, verdadeiras porque nenhuma delas [04]mente a outra. Embora uma única, seriam mil e uma, se mil e uma [05]noites me dessem. [06]A primeira, “Como Matar Baratas”, começa assim: queixei-me [07]de baratas. Uma senhora ouviu-me a queixa. Deu-me a receita de [08]como matá-las. (...) Assim fiz. Morreram. [09]A outra história é a primeira mesmo e chama-se “O Assassinato”. [10]Começa assim: queixei-me de baratas. Uma senhora ouviu-me. Segue—[11]se a receita. E então entra o assassinato.

Clarice Lispector

12 - (Mackenzie SP)

Uma das marcas do estilo de Clarice Lispector é a construção de metáforas pouco comuns, como está exemplificado em:

a) Essas grandes sombras das árvores que se estendem pela planície...

b) O que explicava esse grande valor dado por ele a um tão simples convite era o regime caseiro que D. Lauriana havia estabelecido em sua habitação.

c) Tudo daí em diante foi burburinho, que depressa passou à gritaria, e ainda mais depressa à algazarra ...

d) ...sábado era seu, mas ele queria que sua mulher e seu filho estivessem em casa enquanto ele tomava o seu sábado.

e) O nosso primeiro Natal de família, depois da morte de meu pai acontecida cinco meses antes, foi de conseqüências decisivas para a felicidade familiar.

TEXTO: 6 - Comum à questão: 13

Versos de Natal

Espelho, amigo verdadeiro,

Tu refletes as minhas rugas,

Os meus cabelos brancos,

Os meus olhos míopes e cansados.

Espelho, amigo verdadeiro,

Mestre do realismo exato e minucioso,

Obrigado, obrigado!

Mas se fosses mágico,

Penetrarias até o fundo desse homem triste,

Descobririas o menino que sustenta esse homem,

O menino que não quer morrer,

Que não morrerá senão comigo,

O menino que todos os anos de véspera do Natal

Pensa ainda em pôr seus chinelinhos atrás da porta.

(Manuel Bandeira)

13 - (ESPM RS)

No vocábulo **"espelho"**, há concomitantemente duas figuras de linguagem que são:

a) apóstrofe e prosopopeia.

b) pleonasmo e personificação.

c) eufemismo e metáfora.

d) metáfora e metonímia.

e) catacrese e sinestesia.

TEXTO: 7 - Comum à questão: 14

Vença a guerra contra a obesidade

[1]Enxugar as medidas deixou de ser há algum tempo uma questão [2]puramente estética. Desde que a ciência passou a relacionar [3]obesidade à hipertensão, colesterol alto e diabete, entre outros [4]problemas, afinar a cintura virou o alvo de todos aqueles que buscam [5]uma vida saudável. E esse desafio se apresenta com força total ao [6]Brasil. Nos últimos 35 anos, o número de homens com mais de 20 [7]anos acima do peso subiu de 18,5 para 50%, e o de mulheres cresceu [8]de 28,7 para 48%.

[9]Se nada for feito, em menos de dez anos alcançaremos as [10]mesmas estatísticas de obesidade dos Estados Unidos, um dos [11]primeiros colocados no ranking mundial do problema, mas dá para [12]reverter esse quadro. Exercitar-se 150 minutos por semana, dormir [13]bem e até levar o cachorro para passear são pequenos passos para [14]a grande vitória contra a síndrome do excesso de peso no país.

www.emagrecebrasil.com.br

14 - (Mackenzie SP)

Considere as seguintes afirmações:

I. Em *afinar a cintura* (ref. 04), há uso de metonímia, considerando que a expressão se relaciona com o excesso de peso em determinado indivíduo.

II. Em *mas dá para reverter esse quadro* (refs. 11 e 12), a conjunção atribui sentido de oposição à estrutura sintática.

III. É opcional a presença da partícula *se* na forma verbal *exercitar-se* (ref. 12), já que sua ausência mantém inalterada a semântica do verbo.

Assinale:

a) se apenas as alternativas I e II estiverem corretas.

b) se apenas as alternativas I e III estiverem corretas.

c) se apenas as alternativas II e III estiverem corretas.

d) se todas as alternativas estiverem corretas.

e) se nenhuma das alternativas estiver correta.

TEXTO: 8 - Comum à questão: 15

No país dos silvanos

[1]Fui recebido por todos com evidente indelicadeza. A explicação de que me apaixonara não foi suficiente. Silvana seria, apenas, o nome de uma mulher?

Não me recordo bem como parei nesse lugar. Parece que, no fim da primavera (ou era no começo?), quando abandonei meu sexto filho, fascinou-me o som de uma música [5]profana. Segui a melodia até à beira do rio, tendo, na ocasião, me impressionado com o curso natural de uma folha amarela.

Sobre a folha, coloquei o pé esquerdo. Ele diminuiu, ela cresceu.

Os reflexos das águas quase me cegaram e o verde da paisagem, que me cobria os olhos, soluçava a ponto de fazer as minhas mãos e as do balseiro tremerem.

[10]A sensação era de que navegávamos.

PRADE, Péricles. *No país dos silvanos*. In: Ao som do realejo. p. 15.

15 - (UDESC SC)

Assinale a alternativa incorreta, em relação ao conto *No país dos silvanos*.

a) A não presença de um termo já mencionado na oração constitui uma figura de linguagem - sinédoque -, como ocorre em “as do balseiro tremerem.” (ref. 5).

b) O personagem é enlevado pela sonoridade musical que o conduz até a beira do rio para iniciar uma viagem fantástica.

c) Da leitura do conto *No país dos silvanos*, infere-se que o narrador-personagem, levado pela musicalidade em sua viagem mágica, passa a ter sintomas sinestésicos.

d) Os núcleos do sujeito de “cegaram”, “soluçava” e “tremerem” (ref. 5) são respectivamente “reflexos”, “verde” e “mãos”.

e) Há uma sincronia entre a cor da folha que segue o curso natural do rio e a estação do ano, mesmo sem que o narrador-personagem soubesse se era o início ou o final da estação.

TEXTO: 9 - Comum à questão: 16

Igual-Desigual

Eu desconfiava:

todas as histórias em quadrinho são iguais.

Todos os filmes norte-americanos são iguais.

Todos os filmes de todos os países são iguais.

Todos os best-sellers[*1] são iguais

Todos os campeonatos nacionais e internacionais de futebol são

iguais.

Todos os partidos políticos

são iguais.

Todas as mulheres que andam na moda

são iguais.

Todas as experiências de sexo

são iguais.

Todos os sonetos, gazéis, virelais, sextinas e rondós[*2] são iguais

e todos, todos

os poemas em verso livre são enfadonhamente iguais.

Todas as guerras do mundo são iguais.

Todas as fomes são iguais.

Todos os amores, iguais iguais iguais.

Iguais todos os rompimentos.

A morte é igualíssima.

Todas as criações da natureza são iguais.

Todas as ações, cruéis, piedosas ou indiferentes, são iguais.

Contudo, o homem não é igual a nenhum outro homem, bicho ou coisa.

Ninguém é igual a ninguém.

Todo ser humano é um estranho

ímpar.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Nova reunião: 19 livros de poesia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

[*1] best-sellers - livros mais vendidos

[*2] gazéis, virelais, sextinas, rondós - tipos de poema

16 - (UERJ)

e todos, todos

os poemas em verso livre são enfadonhamente iguais. (v. 15-16)

Os versos livres são aqueles que não se submetem a um padrão.

Considerando essa definição, identifica-se nos versos acima a figura de linguagem denominada:

a) antítese

b) metáfora

c) metonímia

d) eufemismo

TEXTO: 10 - Comum à questão: 17

Ocaso

No anfiteatro de montanhas

Os profetas do Aleijadinho

Monumentalizam a paisagem

As cúpulas brancas dos Passos

E os cocares revirados das palmeiras

São degraus da arte de meu país

Onde ninguém mais subiu

Bíblia de pedra sabão

Banhada no ouro das minas

Oswald de Andrade, **Poesias reunidas**.

17 - (FGV)

Para enfatizar a autenticidade artística do conjunto arquitetônico situado em Congonhas do Campo, Minas Gerais, do qual fala o texto, o poeta lança mão, entre outros recursos, do procedimento de

a) naturalizar a cultura e dar caráter cultural à natureza.

b) enfatizar o nacionalismo manifesto no Barroco mineiro.

c) construir o poema em feitio de oração.

d) destacar a milagrosa preservação do monumento esquecido.

e) construir o poema imitando uma procissão religiosa.

GABARITO:

1) Gab: C

2) Gab: B

3) Gab: D

4) Gab: C

5) Gab: B

6) Gab: E

7) Gab: C

8) Gab: C

9) Gab: C

10) Gab:

a) *O que se encontra elíptico (por zeugma) no trecho mencionado é "se não". O pronome apassivador seguido do advérbio de negação.*

b) *O sujeito da primeira oração é "soberbos", com o qual concorda o verbo "destruam", apassivado pelo "se". O que assegura a identificação do sujeito é a flexão do verbo no plural.*

11) Gab:

a) *"aprontou mais uma", "descobriu", "que anda na moda" e todo o último período.*

b) *Ironia é uma figura que pocura afirmar e negar ao mesmo tempo, adquirindo valor sarcástico e/ou depreciativo. O autor do texto, indubitavelmente, ironiza os evolucionistas, fazendo o leitor desacreditar a pesquisa, pois a ciência apresenta resultados (não apronta) e descobre com bases científicas (não "descobre").*

12) Gab: D

13) Gab: A

14) Gab: A

15) Gab: A

16) Gab: A

17) Gab: A